



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 61 16/06/2014

1. Presidente Dilma prorroga Bolsa Estiagem.

A Presidente Dilma Rousseff anunciou, em 5 de maio, a prorrogação do Programa Bolsa Estiagem por mais dois meses, com o pagamento de mais duas parcelas de R\$ 80,00. Justificou que a decisão foi tomada pela gravidade da situação causada pela falta de chuvas, uma das piores dos últimos 40 anos. Além disso, a Presidente anunciou outras medidas para o enfrentamento da estiagem, como a ampliação do uso de carros pipa. A ação já contava com 4.082 veículos utilizados pelo Exército, na distribuição de água, e agora foi acrescida de mais 906, transformada na maior operação do tipo já feita no País em todos os tempos.

A Presidente também destacou a importância de obras estruturantes que visam a dar soluções definitivas para a falta de água na região do Semiárido, citando obras em andamento como a da transposição do Rio São Francisco, o Eixão das Águas, as barragens do Missi e do Riacho da Serra. Na Bahia, ela esteve presente na inauguração da Adutora do Algodão, em Guanambi, que vai levar água para 140 mil pessoas.

2. Programa de Venda de Milho em Balcão – limitação de quantidade e de beneficiários.

O Art. 1º da Portaria Interministerial nº 601, de 29/06/2012, estabeleceu parâmetros para a Operação Especial de venda de milho em grãos, dos estoques públicos, com a concessão de subvenção econômica, nos municípios amparados pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), na forma de venda direta denominada programa de "Venda em Balcão", operacionalizada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O fato que deu origem à Portaria foi a estiagem iniciada em 2012 e que se prolonga até os dias atuais.

Ao longo dos meses, outras portarias alteraram a de nº 601 com intuito de prorrogar a comercialização do milho em condições especiais, sendo que a última, de número 223, de 20/03/2014, concedeu apenas uma cota máxima de três toneladas por beneficiário a um preço de R\$ 18,12 para a saca de 60 quilos. Excluiu as outras faixas de cotas que existiam nas portarias anteriores e limitou a ação apenas aos criadores de pequeno porte. A redução da cota deixou os pequenos e os médios produtores insatisfeitos. Estes passaram a sofrer os efeitos da portaria que modificou as regras do Programa de Vendas em Balcão. A limitação da quantidade de milho disponibilizado foi a causa das manifestações contrárias à Portaria 223 por parte dos pecuaristas e também por presidentes de federações de agricultura e pecuária de alguns estados.

3. Operação Carro pipa.

A Operação distribui água potável por meio de carro pipa para a população situada nas regiões afetadas pela seca ou pela estiagem, especialmente no Semiárido nordestino e norte de Minas Gerais. A ação é uma parceria do Ministério da Integração Nacional, por meio da



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Secretaria Nacional de Defesa Civil, com o Exército Brasileiro. A execução do programa, que incluindo contratação, seleção, fiscalização e pagamento dos pipeiros, é de responsabilidade do Comando de Operações Terrestres do Exército (Coter).

Tabela 1 – Operação Carro Pipa – Balanço Geral - Atualizado em março de 2014

Estado	Governo Federal		Governo Estadual		Total	
	Pipeiros contratados	Municípios Atendidos	Pipeiros Contratados	Municípios Atendidos	Pipeiros Contratados	Municípios Atendidos
AL	239	40	239	37	478	40
BA	1.569	167	463	134	2.032	218
CE	1.017	108	40	19	1.057	126
MG	125	42	116	54	241	96
PB	1.021	161	543	158	1.564	191
PE	1.146	102	625	94	1.771	120
PI	522	74	289	85	811	102
RN	605	113	45	28	650	139
SE	99	16	38	6	137	16
Total	6.343	823	2.398	615	8.741	1.048

Fonte: COTER/MD e CENAD/MI

A solicitação de atendimento pela Operação Carro Pipa é feita diretamente à Secretaria Nacional de Defesa Civil, do Ministério da Integração. A demanda é encaminhada ao Exército, que faz uma avaliação técnica em conjunto com as prefeituras municipais. Constatada a necessidade, o município é incluído na operação e passa a receber água por meio dos carros pipa contratados pelo Governo Federal. A Tabela 1 acima apresenta um balanço geral das atividades do programa até o mês de março de 2014, especificando a participação do governo federal, dos estados e número de municípios atendidos. Diante da situação crítica dos reservatórios, que estão com volume de água bem abaixo de sua capacidade, a Operação Carros Pipa deverá ter o seu funcionamento ampliado em 2014.

4. Exército vai perfurar poços no Ceará.

A Assessoria de Comunicação da Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará divulgou que o Exército Brasileiro vai perfurar mais 200 poços profundos em 20 municípios cearenses. A ação faz parte da Operação Carro Pipa, executada pelo Exército, nos estados nordestinos. Os municípios beneficiados são: Crateús, Nova Russas, Quiterianópolis, Catunda, Ipaporanga, Alcântaras, Morrinhos, Irauçuba, Pereiro, Potiretama, Miraima, Canindé, Palmácia, Piquet Carneiro, Pacoti, Mulungu, Aratuba, Pedra Branca, Itatira e Ererê. O Exército Brasileiro já perfurou 61 poços profundos no Estado do Ceará desde 2012.

Além do Exército, a Defesa Civil do Estado vai instalar mais 346 poços em 58 municípios, com 56 dessalinizadores e 290 chafarizes. Segundo o Chefe da divisão de Engenharia do órgão, as prefeituras municipais devem encaminhar o Plano de Trabalho para que as obras sejam iniciadas.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

5. Produção de mel de abelha se recupera.

A Região Nordeste é uma importante produtora de mel de abelha que, pela sua alta qualidade, tem boa aceitação nos mercados interno e externo. A atividade vem sendo prejudicada nos dois últimos anos pela falta de chuvas que impede as floradas. Os produtores vêm perdendo não apenas a renda com a venda do mel, mas os próprios enxames de abelhas que desaparecem pela falta do seu alimento natural. Os apicultores vêm tomando algumas providências para salvar as abelhas, por exemplo, alimentando-as artificialmente, transportando os enxames para outras regiões onde haja floradas e ainda preservando a flora por meio do plantio de mudas nativas, cuja florada alimenta as abelhas.

Um exemplo é o Piauí, que incentivou e custeou a migração de abelhas para o Maranhão durante os últimos cinco meses de seca de 2013. Essa ação não apenas salvou as abelhas, mas fez com que, após sua volta para a macrorregião de Picos, onde as floradas estão se normalizando, a produção de mel duplicasse até o mês de dezembro de 2013 em relação ao mesmo período de 2012. Tanto a ida quanto a volta foram totalmente custeadas pelo Governo do Piauí, medida que possibilitou a manutenção dos enxames e a continuidade da produção.

6. Distribuição de mudas

Em outra ação, em 2013, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural do Piauí distribuiu 200 mil mudas típicas da Caatinga que serão plantadas em áreas estratégicas, para assegurar alimento às abelhas nas próximas estiagens. O custo das mudas ao Governo foi de R\$200.000,00. Concluiu-se a distribuição em maio de 2014 e os resultados positivos para apicultura são esperados nos próximos anos. Tanto a migração quanto a distribuição de mudas fazem parte de um projeto realizado por produtores locais, em parceria com o Governo do Estado e com o Banco Mundial. O investimento, de R\$ 2,5 milhões, foi destinado a salvar as abelhas e assegurar a produção do mel em todo o sertão piauiense.

7. Produção agrícola nordestina cresce em 2014.

Até o final do mês de maio último, término da quadra chuvosa no Semiárido nordestino, os institutos de meteorologia haviam registrado precipitações pluviométricas abaixo da média histórica, além de irregulares, como apontavam previsões anteriores. No entanto, as chuvas foram suficientes para o plantio e o desenvolvimento das lavouras e para o crescimento das pastagens, com vistas à prática de atividades pecuárias. Contudo, houve exceções, pois em algumas áreas as precipitações foram de baixa intensidade.

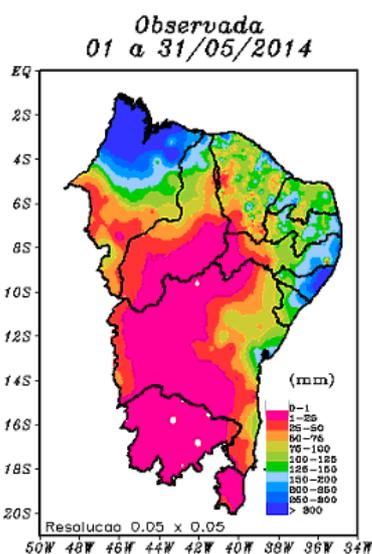
O levantamento de safra realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não registra perda significativa de produção na maioria dos municípios, apesar de ocorrer redução de área de cultivo, pois nos locais onde caíram chuvas mais regulares houve aumento da produtividade. Segundo dados apresentados por aquele Instituto, com base em



pesquisa sobre a produção agrícola, houve um aumento da produção em relação a 2013. Porém, culturas como a da mandioca foram prejudicadas pela falta de maniva para o plantio e porque as unidades produtivas – casas de farinha ou farinheiras – não se recuperaram por falta de mandioca e ficaram paralisadas durante o longo período de estiagem.

Uma confirmação da pesquisa realizada pelo IBGE pode ser vista no Nono Levantamento de Safra 2013/2014, publicado pela CONAB no mês corrente. Esse levantamento traz o monitoramento agrometeorológico para todo o País e tem como objetivo identificar as condições de desenvolvimento das culturas. No tocante à Região Nordeste, o monitoramento demonstra que ocorreram chuvas favoráveis em boa parte da Região, Figura 1, abaixo. Em função das condições agrometeorológicas, registradas em maio, observa-se que as chuvas foram suficientes para garantir o cultivo de grãos na maioria dos estados produtores, observe a Figura 2. Porém, em grande parte do centro-sul do Semiárido, a pluviosidade foi insuficiente para a conclusão do plantio e o início do desenvolvimento de algumas culturas, nessa região a precipitação ocorreu de forma irregular e mal distribuída, durante quase todo o ciclo das lavouras, chegando a causar perdas pontuais na produção.

Figura 1 – Precipitação acumulada (mm), observada em maio na Região Nordeste



Fonte: CMCD/INPE – INMET

Figura 2 – Condição hídrica geral para o cultivo de grãos, em maio, no Nordeste.



Fonte: CONAB (com adaptações)

Assim, observa-se que em grande parte do Semiárido, em 2014, não é a produção agrícola que preocupa, mas sim a falta de água nos reservatórios para o abastecimento humano. Tem-se, ainda, que, em consequência das irregularidades climáticas, a estiagem deixou uma “seca verde” em algumas áreas que restaurou o pasto para o gado, todavia, não garantiu que o ciclo das lavouras se completasse – plantio, desenvolvimento, floração e amadurecimento dos grãos – de forma homogênea na região considerada.